





Nicolaas Verkolje (1673-1746)

Aen. IV. 66-73

Uma chama devora-lhe continuamente o brando coração até à medula e no fundo do peito ela traz uma ferida secreta em carne viva. A infortunada Dido arde e vagueia loucamente por toda a cidade, tal como após uma frechada a corça descuidosa, que nos bosques de Creta, ao persegui-la com setas, um pastor atingiu de longe sem o saber, deixando-lhe no corpo o ferro alado: aquela percorre em fuga as florestas e os desfiladeiros do monde Dicte, levando nailharga a flecha letal.

Aen. IV. 265-276

- Tu agora lanças os alicerces da alta Cartago e dominado por uma mulher ergues uma bela cidade, desmemoriado dos interesses do teu reino? (...)

Quais os teus desígnios? Com que intuito te demoras nas terras líbias? Se a ti não te move a glória de tão grande empresa nem por teu renome empreendes esta tarefa, lembra-te de Ascânio que cresce e da esperança do herdeiro Julo, ao qual são devidos os reinos de Itália e a terra romana.

Aen. IV. 465-473

O próprio Eneias, cruel, em sonhos perturba a possessa e parece-lhe ser sempre abandonada a si mesma, parece-lhe que vai sem comitiva por uma longa estrada e procura os Tírios em terras ermas, tal como Penteu, privado da razão, vê o exército das Euménides, um duplo sol e cidades de Tebas a dobrar, ou como Orestes, filho de Agamémnon, tantas vezes levado à cena, quando foge da mãe, armada de archotes e negras serpentes, enquanto na soleira da porta se sentam as Fúrias vingadores.

Aen. IV. 563-570

Ela, decidida a morrer, medita no seu íntimo em insídias e horrendas maldades e excita a instável sanha da cólera. (...) Anda, vá, deixa-te de demoras! A mulher é coisa volúvel e mutável.



Claude-Augustin Cayot,
La mort de Didon,
1711

Aen. IV. 615-626

(...) que seja acossado pelas armas de um povo aguerrido, seja um exilado longe da pátria, seja apartado do braço de Julo, que tenha de implorar auxílio e contemple a morte ignominiosa dos seus. E que quando se submeter às leis de uma paz que lhe será desfavorável, que não usufrua do poder ou da felicidade de uma longa vida, mas pereça antes do tempo e fique sepultado no meio da areia. (...)

E vós, ó Tírios, atormentai com perpétua sanha a sua estirpe e toda a raça que dela há-de vir (...). Não haja para com estes povos amizade ou pactos. Que da minha ossada nasça um vingador que a ferro e fogo persiga os colónos dárdanos (...).





Paesaggio con Apollo e la Sibilla Cumana, Salvator Rosa, 1650-60

Aen. VI. 83-87

- Ó tu, que finalmente saíste a salvo dos grandes perigos do mar (mas em terra outros mais poderosos te aguardam), os Dardânidas entrarão nos reinos de Lavínio, afasta do teu peito esse cuidado, mas não de desejar não ter entrado. Vejo guerras, guerras terríveis, e o Tibre a espumar com muito sangue.

Aen. VI. 88-96

Não te faltaram o Simoente nem o Xanto nem os arraiais dóricos, já nasceu no Lácio um segundo Aquiles, também este filho de uma deusa. (...) Causa de tão grandes males para os Teucros será de novo uma esposa estrangeira, de novo um matrimónio com gente de outra raça. (...) A principal via para a salvação, coisa que tu nunca havias de pensar, abrir-se-á a partir de uma cidade grega.



Jan Brueghel der Ältere, Äneas mit der Sibylle in der Unterwelt, 1600

Aen. VI. 264-267

Ó deuses, que tendes o domínio das almas, ó sombras silentes, e Caos e Flegetonte, lugares na escuridão vastamente silenciosos, seja-me permitido dizer o que ouvi, seja com o vosso consentimento que eu revele as coisas mergulhadas na escuridão e nas profundezas da terra.

Aen. VI: Descrição dos Infernos

No corredor de acesso, as personificações dos males que atormentam os homens:

- Luto (*Luctum*)
- Doenças (*Morbi*)
- Velhice (*Senectus*)
- Medo (*Metus*)
- Fome (*Fames*)
- Necessidade (*Egestas*)
- Morte (*Letum*)
- Labuta (*Labos*)
- Sono (*Sopor*)
- Guerra (*Bellum*)
- Discórdia (*Discordia*)
- No meio, a árvore dos Sonhos

Aen. VI: Descrição dos Infernos

- Seguem-se os monstros: Centauros, Cilas, Quimera, Hidra de Lerna, Briareu (um dos hecatonquiros ou centimanos), Górgonas, Harpias;
- Caronte, o barqueiro do rio Aqueronte;
- As almas dos insepultos;
- Atravessado o rio, o antro de Cérbero;

Aen. VI: Descrição dos Infernos

- As almas de crianças;
- Domínio de Minos: almas dos inocentes condenados à morte;
- Almas dos suicidas;
- Os Campos de Lágrimas, morada das almas dos que morreram por amor – Dido;
- As almas dos guerreiros ilustres;



Aen. VI: Descrição dos Infernos

No final do caminho, uma bifurcação:

- O Tártaro amuralhado e rodeado pelo Flegetonte em chamas, interdito aos puros, é descrito pela Sibila: os que desrespeitaram a *pietas* familiar; os que violaram a *fides*; os avarentos; os adúlteros; os promotores de guerras civis; os pais incestuosos;
- Os Campos Elísios, morada dos bem-aventurados: os que morreram pela pátria; os sacerdotes puros; os profetas dignos de Apolo; os inventores das artes benéficas

Aen. VI. 756-759

E agora vamos expor-te brevemente que glória seguirá no futuro a progénie de Dárdano, que descendentes te estão reservados do povo itálico, as almas ilustres que hão-de usar o nosso nome, e revelar-te-ei o teu destino.

Aen. VI.791-800

Volta agora para aqui o teu olhar, contempla este povo, os teus Romanos. Aqui se encontra César e toda a progénie de Julo, destinada a ir para sob o magno eixo do céu. Este é o herói, este é aquele que ouves muitas vezes ser-te prometido, César Augusto, estirpe de um deus, aquele que restaurará no Lácio a Idade de Ouro, através dos campos onde Saturno reinou outrora. E além disso alargará o império para além dos Garamantes e dos Indianos. (...) Na expectativa da sua chegada tremem já agora, com as profecias, os reinos cáspios e a terra da Meónia e perturbam-se, trémulas, as sete embocaduras do Nilo.

Aen. VI. 832-835

Não, meus filhos, não habitueis os espíritos a tão grandes guerras, nem vireis contra as entranhas da pátria forças robustas. E tu, que tiras do Olimpo a tua linhagem, sê tu o primeiro a perdoar, lança as armas para longe das tuas mãos, sangue do meu sangue.

Aen. VI.847-853

Outros, estou certo, poderão modelar com mais gráceis linhas figuras de bronze que pareçam respirar, acredito até que será capazes de arrancar ao mármore rostos que falem, pleitearão melhor as causas, descreverão com o ponteiro os caminhos do céu e predirão o nascimento das estrelas. **A ti, Romano, não o esqueças, cabe-te governar os povos com o teu poder. Estas serão as tuas artes: ditar normas para a paz, ser clemente para com os vencidos e submeter os soberbos pela força.**